



Fevreirro | 24 a 29 de fevereiro

EXPOSIÇÃO



Convidamo-lo a descobrir a exposição "Sophia o nome das coisas" no próximo dia 4 pelas 18h00 na vertente de visita guiada.

Não perca a oportunidade de conhecer o outro lado da obra da poesia, numa mostra que estará aberta até ao dia 14 de março.

HORA DO CONTO



A "História da Menina Calita, uma maneira diferente de ensinar a História de Portugal" não se confundiu na Biblioteca pela voz da sua autora, Ana Caramez. Esta sessão é aberta à todos a comunidade, mas de modo particular às crianças dos 4.º ano, 2.º ciclo e 3.º ciclo.

TEATRO PARA BEBÉS



Voltamos a convidar os mais pequeninos para conhecer a plantinha Enxa que serviu a inspiração do projeto "Teatro para Bebés". Traga o seu filho para descobrir esta história! (Início-se até ao dia 6 de março).

LIVROS SUGERIDOS POR LUIZ FAGUNDES DUARTE SECÇÃO ADULTOS



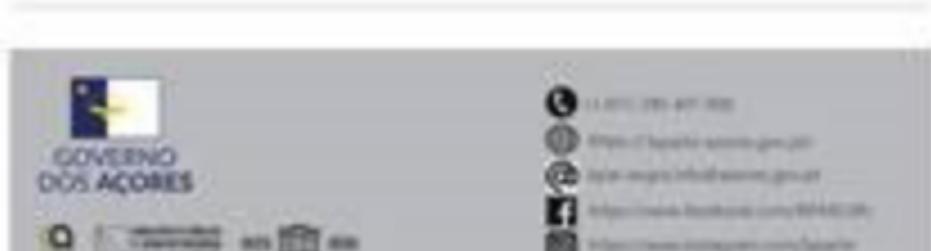
Trabalhos e Dias, juntamente com Teogonia, de HESÍODO, é uma das obras fundadoras da nossa civilização. Composto provavelmente durante uma crise económica ocorrida na Grécia continental, que obrigou a uma emigração massiva de populações, este poema épico – em que o autor dá conselhos ao seu irmão Perses, que querida indevidamente a maior parte dos bens paternos e não gosta de trabalhar – é também um panóptico no pensamento económico europeu (especialmente sobre agrícola), na técnica da navegação, na autonomia, na assunção do «eu» individual, na reflexão sobre o tempo, e na definição dos valores que devem reger a sociedade, e tem como tema central a dignificação do trabalho; como criador de ilusões e fonte do bem e da justiça, em oposição ao ócio, que desagradava aos homens e aos deuses e provoca a in-justiça e a decadência. Nestas duas obras encontramos desenhados alguns dos principais mitos da Antiguidade – como os de Prometeu ou de Pandora –, e a mais antiga interpretação cromogônica (para além do Gênero) do mundo ocidental: o Caos, como princípio de tudo, e os Cinco Mundos da Humanidade – até à do Fim (onde já se situava o poeta... e onde



Joaquim MACHADO DE ASSIS (Rio de Janeiro, 1839-1908) é considerado o maior escritor brasileiro de sempre e, ao lado de Garrett, Camilo ou Eça, um dos maiores escritores da Língua Portuguesa do século XIX. Autodidata, neto de escravos alfabetizados, por parte do pai (pintor de paredes), e de imigrantes ibéricos oriundos da ilha de S. Miguel, por parte da mãe (lavadeira), Machado de Assis subiu a pulso na vida: foi funcionário público, cultivou todos os gêneros literários (poesia, romance, conto, crônica, teatro), foi folhetinista, jornalista e crítico literário, e morreu respeitadíssimo, como Presidente da Academia Brasileira de Letras, que fundara em 1887. Memórias Póstumas de Brás Cubas (1887), considerado um dos grandes romances da literatura de língua portuguesa e que inaugurou o movimento realista no Brasil, name a História, contada pelo próprio já depois de morto, de um filho-família de novos ricos, futil e incom paciente, que entrou na política para adquirir os pertences sociais que a sua origem obscura distinguiam de outras... e não lhe conseguira – mas onde não conseguira mais do que aquilo que conseguiu durante toda uma vida inútil e falhada: nada. A técnica é utilizada por Machado de Assis, marcada por um mixto de pessimismo e de ironia, desprovida de uma linha narrativa convencional, que é constantemente interrompida por digressões e até mesmo por capítulos em branco, faz deste romance o fundador da modernidade na literatura de língua portuguesa.

LEITOR DO MÊS

Luiz Fagundes Duarte (Angra do Heroísmo, 1950) é professor da Universidade Nova de Lisboa. Filólogo, tem-se dedicado ao estudo de manuscritos autógrafos de diversos escritores portugueses e à edição crítica de obras de Antero de Quental (Poesia Completa 3 vols., 2014-2016; Eça de Quental (4 Capítulos, 1992); Fernando Pessoa (Poemas de Ricardo Reis, 1994; 2015; Memórias a Poemas Publicados em Vida, 2016; e Vários Heróis (Poesia, 4 vols., 2006-2009; Obras Completas, em publicação). De entre a sua obra ensaística, destacam-se os livros A Felicidade é o Fim (2000), Retratos Imperfeitos (2017), Do caos redutivo, Ensaios de crítica textual sobre Fernando Pessoa (2018) e Os Palácios da Memória. Ensaios de crítica textual (2019).



Cláudia Maria Ávila Pereira Rodrigues, 35 anos, desempregada formada de ajunta de lar. Começou a ler por volta dos 8 anos de idade, na altura em que começou a frequentar a Biblioteca Municipal que percebeu as diversas frequências da sua vontade de frequentar a biblioteca em virtude dos contactos com os livros. O género literário que mais gosta é o romance, sendo Danielle Steel a sua escritora preferida. Nos seus tempos de lazer gosta de ler, de conversar e de passear.

